**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES ACOMETIDAS AO ABORTO ESPONTÂNEO**

1Thamyres Maria Silva Barbosa; 2Jhenniffer Roberta Jorge Lucena.

1Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista- UNIP, Caruaru, Pernambuco, Brasil. 2Enfermeira, Pós-Graduanda em Saúde da Mulher na Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Guarulhos, São Paulo, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** Thamyresmaria726@gmail.com

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher

**INTRODUÇÃO:** Aborto é definido como a interrupção de uma gravidez, seja ela espontânea ou não, antes ou depois da viabilidade do feto. O aborto espontâneo caracteriza-se, pela perda fetal decorrente de causas naturais, ou seja, não houve interrupção químicas ou mecânicas, tendo prevalência para ocorrência desses casos no primeiro trimestre de gestação. As causas mais frequentes do aborto espontâneo, é a má formação fetal, está sendo responsável por mais da metade desses casos e as infecções não tratadas. Por essa razão, é necessário que a enfermagem adote medidas que visem à redução de danos como também prestar assistência a pacientes acometidas de forma qualificada. **OBJETIVO:** Identificar a importância da assistência de enfermagem a mulheres acometidas por aborto espontâneo. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir do estágio curricular obrigatório e supervisionado, vinculado ao currículo integrado do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição de Ensino Superior no interior de Pernambuco. O estágio foi realizado no período de março a junho de 2022, realizado de segunda-feira à sexta-feira, durante 4 horas diárias com o total de 400 horas. O início do processo se deu através de consultas realizadas com 1 gestante no consultório de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Agreste de Pernambucano. **RESULTADOS:** No primeiro dia do estágio, foi realizado uma consulta de pré-natal com uma gestante com a idade gestacional de 22 semanas. Foi relatado durante a consulta, a ausência de movimentos fetais há uma semana, e que não houve procura médica durante este período. A consulta seguiu para o exame físico, onde foi realizado a medição do fundo uterino (AFU) e a ausculta dos batimentos cardio fetais (BCF). Durante a ausculta realizar através do parelho sonar, não foi possível identificar os batimentos fetais e a gestante foi encaminhada para o hospital da cidade a fim de verificar a causa e prestar os cuidados necessários. Uma semana após o ocorrido, a gestante retorna a UBS e relata que no atendimento hospitalar da cidade, foi possível auscultar os BCF e que foi concedido alta para a paciente. Ainda assim, a gestante relata a enfermeira da unidade que o feto continua sem movimentos fetais. Portanto, a paciente foi encaminhada pela equipe de enfermagem para uma unidade hospitalar fora da cidade que residia, devido à falta de suporte hospitalar. Com isso, identificou que o feto se encontrava sem vida há duas semanas e que a gestante foi tratada adequadamente sem riscos de morte e o aborto foi considerado espontâneo devido a causas fisiológicas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, foi possível observar que a atuação da enfermagem frente ao aborto foi relevante, pois a enfermagem conduziu o caso de forma eficaz, evitando possíveis riscos a paciente. Contudo, nota-se a necessidade de capacitação de profissionais para atuar de forma qualificada frente a intercorrências gestacionais, visto que profissionais não qualificados podem gerar/agravar possíveis consequências as mulheres.

**Palavras-Chave:** Aborto; Enfermeiro; Gravidez.

**Referências**

SILVA, M.E.W.B. *et.al*. **Assistência multiprofissional no apoio integral às mulheres acometidas pelo aborto espontâneo: uma revisão sistemática.** Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 12, pág. e315111234393, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34393.

SILVA, L. *et al.* **Percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem.** Revista Ciência Plural, vol. 6, n. 1, fevereiro de 2020, p. 44–55. DOI. https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n1ID18627.

SANTOS, M. E. L. C. *et al*. **Aspectos emocionais decorrentes do processo de abortamento: Uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, vol. 10, n. 6, 2021, p. e33010615673. DOI. https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15673.